

ABORDAGEM FISIOTERÁPICA DO OMBRO DOLOROSO NA HEMIPLEGIA

FERREIRA, Marcelo Rodrigo

Acadêmico do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

SOUZA, Lucinara Celeste (Orientador)

Docente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

As alterações de ombro em pacientes com história de Acidente Vascular Cerebral (AVC) são muito comuns. Alterações no alinhamento das partes esqueléticas da articulação do ombro podem aparecer tanto no período flácido quanto no período espástico no pós AVC. Acredita-se que essas alterações contribuam para o desenvolvimento de problemas mais sérios no ombro de pacientes hemiplégicos. Durante a reabilitação do hemiplégico, o fisioterapeuta encontra dificuldades para impedir e tratar a dor no ombro e a disfunção mecânica do membro superior. O ombro doloroso é uma importante limitação para todo o programa de reabilitação, uma vez que o paciente apresenta dificuldade de concentração causada pela dor, sendo este fato um impedimento para o aprendizado de novas habilidades. Entre as categorias secundárias ao AVC que levam a dor no ombro hemiplégico encontram-se: subluxação glenoumeral, ombro congelado, síndrome do impacto e distrofia simpático reflexa. Caracterizar as alterações do complexo articular do ombro hemiplégico em pacientes com história de Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma vez que essas alterações são extremamente perturbadoras para os pacientes bem como para a equipe de reabilitação. As informações referentes a este trabalho foram obtidas a partir de livros específicos da área de neurologia e revistas especializadas em fisioterapia e medicina; identificadas nas bibliotecas do Hospital Universitário de Maringá e do Centro de Ensino Superior de Maringá, bem como material retirado de banco de dados e internet. Com supervisão e tratamento fisioterápico adequado, as complicações dolorosas podem usualmente ser evitadas, uma vez que os fatores que as causam sejam compreendidos. O ombro doloroso do paciente hemiplégico faz com que ele não coopere completamente nas sessões de terapia. Com isso cabe ao fisioterapeuta reconhecer a necessidade de apoio que o hemiplégico requer para conseguir recuperar o medo e a frustração de sentir-se incapaz de controlar o seu próprio corpo. Seus esforços devem ser dirigidos no sentido de identificar e impedir o aparecimento de complicações, aumentar a independência funcional do paciente e ajudá-lo a reintegrar-se ao seu meio.

e-mail: marcelo-rf@bol.com.br ; lucinara@wnet.com.br